

A PEDAGOGIA FRENTE A NOVOS CONTEXTOS E DESAFIOS

Daniela Volpi – FURB
Juliana Volpi – FURB
Rita Buzzi Rausch – FURB
rausch@furb.br

RESUMO

Estudando a história da Pedagogia no Brasil e as diferentes áreas de concentração do pedagogo, buscamos um aprofundamento nos espaços múltiplos de atuação desse profissional, direcionando um estudo maior na área empresarial. Como alicerce teórico, firmamo-nos em Libâneo (2001; 2002) e na legislação que regulamenta tal objeto de estudo. Estabelecemos como problemática verificar se existem pedagogos atuando nas grandes empresas têxteis de Blumenau e, quando existem, quais são as atribuições desse profissional. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas. Inicialmente entrevistamos o responsável pelos recursos humanos em cada uma das seis grandes empresas têxteis de Blumenau e, posteriormente, nas empresas que havia pedagogos atuando, entrevistamos os próprios profissionais. A opção por empresas têxteis deu-se pela cidade de Blumenau ser considerada o maior pólo têxtil do Brasil. O responsável pela área de Recursos Humanos foi questionado sobre a existência de pedagogos atuando e sobre os motivos pelo qual levou ou não a empresa a contratação desse profissional para atuar nesse contexto. O pedagogo foi questionado sobre suas atribuições, sua formação e sobre as contribuições do curso de Pedagogia para sua atuação. Como resultado, encontramos duas pedagogas atuando na área de recursos humanos em empresas diferentes. As principais funções atribuídas a elas são recrutamento e seleção dos funcionários, desenvolvimento de aprendizagens, realização de dinâmicas de grupo, elaboração de projetos e a organização de palestras e seminários. As demais empresas não possuem pedagogos atuando. Estas alegam que existe espaço para este profissional, entretanto afirmam a importância de uma formação mais específica e de uma maior conquista desse espaço pelo próprio profissional, pois, poucos são os candidatos pedagogos que procuram por esse mercado de trabalho. Constatamos que as empresas estão se conscientizando sobre a importância de terem uma equipe multidisciplinar na qual incluem o pedagogo. Justificaram que as mudanças que estão ocorrendo em consequência da globalização, exigem que as empresas repensem sobre a organização de seus sistemas produtivos e que para isso é fundamental investir na qualificação e formação contínua de seus funcionários. A Pedagogia Empresarial é uma área de atuação pedagógica ainda pouco conhecida e praticada na região, e que pode ser algo melhor explorado pelas próprias instituições de Educação Superior.

PALAVRAS CHAVE: Formação profissional. Ramos de atuação da Pedagogia. Pedagogia empresarial.

ABSTRACT. PEDAGOGY FACING NEW CONTEXTS AND CHALLENGES. By studying Pedagogy history in Brasil and the pedagogue's different áreas of concentration, the present researches focused on a detailed analysis of the multiple spaces in which this professional performs his or her practice, involving more specifically investigation in the environment of textile companies. The theoretical basis is Libâneo (2001; 2002) and the laws which regulate such object of study. The main aim was to investigate whether there are pedagogues working in large textile companies and if so, name these professionals' duties. Data was collected by means of semi-structured interviews. As a first step, human resource managers of six large companies in Blumenau were interviewed. In the companies which did hire pedagogues, these were also interviewed. Such companies were chosen due to the fact that Blumenau is the largest textile sector in Brazil. Human resource managers were questioned about the company's policy in hiring or not pedagogues to work in this context. The pedagogues were questioned about their duties, their academic degrees, and the contribution of Pedagogy to their responsibilities. As a result it was found that two pedadgogues were working in the human resource department in different companies. Their main duties consisted of recruiting and hiring staff, learning development, working with the aid of group dynamics, developing projects, as well as organizing seminars and talks. The other four companies did not have a pedagogue working among their staff. They admitted the existence of enough work perspectives in the market, but pointed out the need for a more specific formation as well as higher acceptance of this niche among the pedagogues themselves given the low number of candidates for vacancies in the field. It was observed that companies are aware of the fact that having multidisciplinary work team which includes a pedagogue is now important. They justified that changes occurring due to globalization require that company leaders have a second thought over the organization of their companies' productive systems and that investing in continuous staff qualification and formation is essential. In-company pedagogy is a less known and practiced pedagogical area which may be better exploited by higher educational institutions.

KEY WORDS: Professional formation, working fields of pedagogy, in-company pedagogy.

1 SITUANDO A PESQUISA

O fato de conhecermos de uma forma ampla, mas pouco aprofundada as diferentes áreas de atuação do pedagogo, fez-nos refletir sobre a importância de dedicarmos esta pesquisa a um tema até então pouco discutido. Este se refere à atuação do pedagogo em espaços múltiplos, e nesse estudo especificamente em empresas.

Diante das mudanças ocorridas pelos processos de globalização, torna-se fundamental a existência de profissionais reflexivos e com formação horizontalizada.

Esta formação requer um profissional da área educacional, ou seja, alguém especializado e que tenha como princípio o desenvolvimento do ser humano integral. Este por sua vez pode ser o pedagogo. Entretanto ainda são poucas as universidades que oferecem a habilitação para a atuação do pedagogo em espaços múltiplos, habilitando somente para as licenciaturas.

Tivemos interesse em esclarecer algumas questões referentes à atuação dos pedagogos fora do âmbito escolar. Para tal definimos como problemática para esta pesquisa verificar a existência de pedagogos atuando na área de Recursos Humanos nas grandes empresas têxteis de Blumenau. Encontrado este profissional, verificamos quais as suas atribuições. Diante disso, nossos objetivos pautaram-se em verificar os motivos que levaram as empresas a contratar ou não pedagogos para atuar e constatar junto aos pedagogos suas funções e sua formação, e se esta contribuiu para o exercício de suas atribuições.

A pesquisa foi realizada nas seis maiores empresas têxteis de Blumenau: Karsten S.A.; Cremer S.A.; Haco LTDA; Hering S.A.; Teka S.A.; e Coteminas S.A. O quesito utilizado para classificá-las como maiores empresas foi o número de funcionários, sendo que essas empresas são as únicas no município com mais de mil funcionários, conforme dados obtidos na SINTEX¹. Optamos em investigar as maiores empresas por acreditarmos que encontraríamos maior incidência de pedagogos atuantes nas mesmas. A opção por empresas têxteis foi porque a cidade de Blumenau é considerada o maior pólo têxtil do Brasil.

A obtenção dos dados foi feita através de entrevistas com questões semi-estruturadas. Optamos por este instrumento por ele não ser composto por uma ordem rígida de questões. As entrevistas foram realizadas primeiramente com o responsável da área de Recursos Humanos de cada empresa, e posteriormente, nas empresas onde havia pedagogos atuando, entrevistamos os mesmos.

O responsável da área de Recursos Humanos foi questionado sobre a existência de pedagogos na empresa e sobre os motivos pelo qual levaram ou não a contratação de pedagogos para atuar na mesma. Já o pedagogo foi questionado sobre suas atribuições, sua formação e sobre as contribuições do curso de

¹ Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem e do Vestuário de Blumenau.

Pedagogia para sua atuação. Paralelamente, recorremos ao referencial teórico que serviu de suporte para a análise dos dados obtidos.

Ressaltamos que a pesquisa contribuiu para o entendimento da educação de forma geral, entendendo-a como um processo que acontece em diferentes contextos. Partindo da história do curso de Pedagogia no Brasil pudemos descobrir muitas divergências que nos fizeram refletir sobre o atual contexto da educação, bem como sobre a identidade do pedagogo e sobre seu campo de atuação.

2 O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

Conforme Libâneo (2001) a primeira regulamentação do curso de Pedagogia no Brasil aconteceu em 1939, visando formar o bacharel em Pedagogia. Posteriormente, em 1961, mantêm-se o título de bacharelado e regulamenta-se o de licenciatura.

Em 1968, a Lei da Reforma Universitária nº 5.540 facultava à graduação em Pedagogia, diversas habilitações, sendo elas: supervisão, orientação, administração e inspeção educacional. Estas habilitações surgiram devido a exigência do mercado de trabalho, que necessitava de profissionais habilitados em curto espaço de tempo.

A partir da metade da década de 70 pensou-se em reformular o curso de Pedagogia. Entretanto, somente na década de 80, com a criação da ANFOPE², algumas faculdades, com base em pesquisas e debates suspenderam as habilitações surgidas com a reforma universitária de 1968, para assim destinar o curso de Pedagogia exclusivamente à formação de professores. O motivo principal desta mudança era evitar a fragmentação da prática pedagógica e qualificar a educação no país.

Desta forma, desde 1985, boa parte das Instituições de Ensino Superior do país, passou a formar profissionais habilitados tendo como base à docência. Conforme o parecer do CNE nº 3/2006 art.4º:

O curso de licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na

² Associação Nacional pela Formação dos Professores da Educação

Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p.1-2)

Desde então, o curso de Pedagogia constitui-se como o principal locus da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica: Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Acreditava-se, com isso, auxiliar a desenvolver a qualidade da Educação Básica do país.

Pedagogia é campo do conhecimento que tem como objeto de estudo, segundo Libâneo (2002), a educação, as práticas educativas que acontecem no meio social. Portanto, para compreender a Pedagogia é necessário primeiramente verificar o conceito de educação:

Educação compreende o conjunto de processos, influências, estruturas, ações, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre os grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano [...] (LIBÂNEO, 2002, p. 64)

O formado em Pedagogia é o pedagogo, ou seja, é o profissional que atua na prática educativa em suas várias manifestações e modalidades mediando a construção de saberes e apropriando conhecimentos que visam à formação humana.

As práticas educativas perpassam toda a sociedade ultrapassando o âmbito escolar formal. Desta forma, o campo de atuação do pedagogo não pode estar ligado somente à docência. Cabe considerar que a docência faz parte da Pedagogia, mas não é a sua única identidade. Concordamos com Libâneo (2001, p. 31), ao afirmar que “todo trabalho docente é pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”.

Considerando-se as mudanças que estão ocorrendo em consequência da globalização, faz-se necessário que as empresas repensem sobre a organização de

seus sistemas produtivos. Isto requer que as mesmas invistam na qualificação de seus funcionários, como afirma Libâneo:

São notórias as mudanças que ocorrem no entorno econômico, social, cultural. Convivemos na sociedade globalizada com mudanças na economia, no sistema de produção, na oferta de empregos. Há novos requisitos de qualificação profissional. (LIBÂNEO, 2006, p. 217)

Nesse processo de mudança, segundo Bomfin (1995), o modelo clássico apontado por Taylor e Fayol e a teoria burocrática apontada por Weber já não têm tanta validade dentro das empresas. Conforme esse “o homem nesses dois modelos é visto como algo racional, mecânico, e o que se visa através dele é única e exclusivamente a produtividade”. (1995, p. 15)

Para atender essas inovações sociais, culturais, econômicas, políticas e tecnológicas é preciso que as empresas invistam em um modelo organicista. Para Chiavenato (1994) este modelo é mais aberto, próprio para ambientes instáveis que lidam com mudanças constantes. Nele o acesso às informações passa a ser facilitado a qualquer pessoa, pois o número de níveis hierárquicos é pequeno, o que proporciona uma maior interação entre as pessoas e o alcance dos objetivos organizacionais.

É preciso investir nas pessoas através da educação e do desenvolvimento profissional das mesmas, pois são elas que possuem habilidades e competências. Para tal, são necessários profissionais capacitados para atender estas exigências, e o pedagogo pode ser um deles. Alaniz sugere algumas atribuições a este profissional:

O pedagogo enquanto profissional da educação pode contribuir nos processos produtivos, não somente elaborando projetos instrucionais para serem aplicados, mas compondo uma equipe interdisciplinar que auxilie na aquisição de conhecimento por parte do sujeito, o qual deverá participar da elaboração, execução do trabalho que realiza. (ALANIZ, 2004, p.134)

Como membro de uma equipe multidisciplinar, o pedagogo pode realizar o recrutamento e a seleção dos funcionários contribuindo na aprendizagem dos

mesmos, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades individuais através da interação, e da seleção de metodologias adequadas proporcionando, assim, condições para que ocorra a aprendizagem por meio do trabalho.

Percebe-se que as contribuições do pedagogo são significativas e que cabe às empresas investir neste profissional. Conforme Bomfin “Uma organização bem sucedida é, portanto, aquela que acredita e investe na educação plena dos seres humanos que compõem os quadros tanto gerenciais quanto os de chão de fábrica”. (1995, p. 4)

3 A EXISTÊNCIA DE PEDAGOGOS NAS GRANDES EMPRESAS TÊXTEIS DE BLUMENAU

Após a coleta de dados junto aos responsáveis do setor de Recursos Humanos, nas seis maiores empresas têxteis de Blumenau, verificamos a existência de duas pedagogas nas empresas D e E. Nas demais empresas não há pedagogos atuando atualmente, mas segundo os entrevistados há espaço de trabalho para esse profissional.

Constatamos que as empresas estão se conscientizando sobre a importância de terem uma equipe multidisciplinar na qual o pedagogo pode estar inserido. Conforme a entrevistada da Empresa A:

“Penso que é importante essa questão de ter uma equipe multidisciplinar, então o RH não é só feito para psicólogos, para administradores”. (RRH³, Empresa A, dia 19/04/2006)

A multidisciplinaridade é definida por Zabala (1998, p. 143) como “[...] uma organização somativa de profissionais”. Dessa forma, investir na formação de todos os funcionários, independentemente da função que exercem, é pensar no futuro da empresa, pois são as pessoas e não as máquinas que possuem habilidades, conhecimentos, criatividade e competências.

Embora as empresas afirmem que existe espaço para o pedagogo atuar, verificamos os motivos que ainda não levaram a contratação dos mesmos. Os principais motivos são: nas Empresas A e F a falta de candidatos pedagogos para

³ Responsável pelos Recursos Humanos

atuar na área de Recursos Humanos. Na Empresa C por considerar o psicólogo mais preparado. Na Empresa B por revelar a importância de uma formação mais específica, como afirma o entrevistado:

“Acho que o curso tem que procurar mais nesta questão da organização realmente. Na empresa teria bastante campo, teria realmente bastante espaço para o profissional da Pedagogia”. (RRH, Empresa B, dia 20/04/2006)

Nas duas empresas em que há pedagogas atuando, os motivos que levaram a contratação das mesmas são:

Na empresa D devido à experiência da pedagoga em Recursos Humanos, experiência esta adquirida em uma outra empresa. Segundo a entrevistada:

“Fiquei 17 anos naquela empresa e daí pedi demissão de lá e vim para cá, então minha contratação se deu em virtude da minha experiência em Recursos Humanos, não por causa da formação”.(RRH⁴, Empresa D, dia 27/04/2006)

Na empresa E a contratação ocorreu, pois na época em que a pedagoga se formou faltavam psicólogos para atuar nas empresas e como o curso de Pedagogia habilitava para orientação educacional, pedagogos eram contratados. A entrevistada desta empresa afirmou:

“[...] no passado o mercado não tinha psicólogos disponíveis e a Pedagogia oferecia a cadeira, digamos assim, de orientação educacional então nós éramos preparadas pra trabalhar com orientação que poderia ser tanto para o campo escolar quanto para o campo da empresa”. (RRH, Empresa E, dia 28/04/2006)

Entretanto, a importância do pedagogo foi relevada em todas as empresas. Conforme as palavras da entrevistada na Empresa C:

“Sem dúvida muito importante, só que ainda isso não está muito disseminado, muito claro para empresa. A empresa sempre pensa... vou trazer um psicólogo, sendo que o pedagogo poderia ajudar muito neste sentido, muito mesmo”. (RRH, Empresa C, dia 26/04/2006)

⁴ As responsáveis pelos Recursos Humanos das Empresas D e E são as próprias pedagogas.

Nas empresas em que há pedagogas atuando, os responsáveis afirmaram ser positivo o trabalho desenvolvido pelas mesmas. Segundo a entrevistada da Empresa D:

“É interessante, inclusive na área de Recursos Humanos, eles sempre buscam um profissional de Pedagogia ou Administração de empresas porque como vão atuar com treinamento e desenvolvimento, são pessoas que tem noção de sala de aula, de didática”. (RRH, Empresa D, dia 27/04/2006)

Esta noção de sala de aula, de didática, conforme cita a entrevistada pode ser adquirida em um curso de Pedagogia com habilitação em licenciatura, visto que neste curso são significativas as contribuições acerca da formação humana. Entretanto, cabe ressaltar que há diferenças entre a didática utilizada na escola e a didática utilizada na empresa embora as mesmas busquem um objetivo em comum que é o desenvolvimento do processo de aprender e do processo de ensinar.

Portanto, para o pedagogo atuar na área empresarial faz-se necessário uma especialização em nível de pós-graduação ou uma graduação mais específica que habilite este profissional a conhecer a dinâmica das empresas, a organização, a estrutura e a rotina que regem o desenvolvimento das mesmas.

No Centro Universitário de Jaraguá do Sul (UNERJ), por exemplo, já existe um curso de Pedagogia com habilitação em Espaços Sociais Múltiplos. Este curso habilita o pedagogo para atuar em diferentes ambientes entre eles a empresa, oferecendo os conhecimentos necessários para tal através de disciplinas como: Teoria Geral da Administração; Economia; Administração de Recursos Humanos; Comportamento Humano, Organizacional e Ambiental. Além das disciplinas, fazem parte deste curso, os Estágios Curriculares em Espaços Sociais Múltiplos.

Como mencionamos anteriormente a maioria das universidades oferece o curso de Pedagogia somente com a habilitação para a Educação Infantil e Séries Iniciais, como é o caso da Universidade Regional de Blumenau. Isto ocorre, pois de acordo com o Parecer CNE/ CP nº 5/2005 o curso de Pedagogia desde o ano de 1990, passou a ter como base a formação docente para Educação Básica, visando formar profissionais qualificados para auxiliar no desenvolvimento da Educação no país.

Questionamos as empresas onde não há pedagogos se a implantação de um curso de Pedagogia com habilitação em Espaços Sociais Múltiplos, aqui em Blumenau, facilitaria o acesso do pedagogo nas empresas.

Segundo as mesmas, com a implantação deste curso aqui em Blumenau, o pedagogo teria mais espaço de trabalho. Conforme a entrevistada na Empresa C:

“[...] seria uma habilitação que iria possibilitá-lo a conhecer a dinâmica da empresa, da mesma forma que o psicólogo tem a opção em se especializar em psicologia organizacional, o pedagogo também poderia ter esta formação de pedagogo organizacional. Porque trabalhar com a andragogia, trabalhar com a educação dos adultos, com a educação em termos de desenvolvimento de competências para o trabalho, para a vida profissional. Então acho que seria um ramo de atividade que o pedagogo teria muito sucesso, seria uma boa sugestão”. (RRH, Empresa C, dia 26/04/2006)

O curso de Pedagogia, conforme as idéias de Libâneo (2006), deveria oferecer diferentes modalidades para atingir nível de qualidade de formação, sendo assim ou se forma bem um professor ou se forma bem um gestor ou coordenador pedagógico ou um bom pesquisador ou um bom profissional para outra atividade.

Concordamos com o autor, pois o curso de Pedagogia deveria oferecer diferentes modalidades, entretanto acreditamos que a base desta formação deva ser a docência, como previsto na legislação vigente. Portanto, o curso de Pedagogia deveria ter seu currículo composto por disciplinas tanto docentes como específicas. Estas disciplinas específicas seriam de acordo com a habilitação oferecida pelo curso.

4 A ATUAÇÃO DAS PEDAGOGAS EM DUAS GRANDES EMPRESAS TÊXTEIS DE BLUMENAU

As duas pedagogas entrevistadas coincidentemente são as responsáveis pelos Recursos Humanos das empresas. Primeiramente questionamo-as enquanto responsáveis pelos Recursos Humanos e em seguida como pedagogas.

A pedagoga da empresa D optou por trabalhar na área empresarial após a conclusão do curso de Pedagogia com habilitação em magistério em 1986. A mesma afirmou:

“[...] quando eu escolhi o curso de Pedagogia eu queria por causa do fascínio do colégio, aquela movimentação de crianças, sala de aula, então eu era uma pessoa bem fascinada por isso. Quando eu vim para a empresa, isso também, de certa forma, me supriu, porque você sempre está em sala de aula com pessoas diferentes, então você conhece praticamente todas as pessoas da empresa, então o contato é o mesmo [...]” (P⁵, Empresa D, dia 27/04/2006)

Seu ingresso na área empresarial ocorreu a partir de uma oportunidade de estágio em uma empresa para ministrar aulas do Telecurso⁶ aos funcionários. Segundo a pedagoga:

“Quando me formei em Pedagogia, fiz estágio na parte organizacional. Na época, era o Telecurso na outra empresa de grande porte aqui na região e daí fui seguindo carreira dentro dos Recursos Humanos na área de treinamento e desenvolvimento, sempre em sala de aula.” (P, Empresa D, dia 27/04/2006)

Percebemos que o curso de Pedagogia contribuiu para o ingresso da pedagoga na área empresarial, bem como vem contribuindo para o desempenho de suas atribuições. Segundo a mesma:

“[...] ter feito Pedagogia foi bem interessante, porque assim temos uma noção de Psicologia, noção de sala de aula. Para a área que eu atuo hoje é um curso que foi bem interessante”. (P, Empresa D, dia 27/04/2006)

Entretanto, vale lembrar que a contratação desta pedagoga ocorreu pela sua experiência na área de Recursos Humanos e não devido a sua formação.

Atua na área empresarial há 21 anos, entretanto, nesta empresa está atuando apenas há 4 anos. Antes de ingressar nesta área, ou seja, antes de concluir a graduação trabalhou em um banco. Ao ingressar na área empresarial trabalhou durante 3 anos alternando o trabalho na empresa com a docência no período noturno para turmas de 2º grau lecionando as disciplinas de História da Educação e

⁵ Pedagoga

⁶ É uma metodologia educacional que integra os conteúdos do ensino fundamental e do médio utilizando multimeios com a finalidade de oferecer uma nova oportunidade de concluir os estudos básicos para todos aqueles que, por algum motivo, não puderam fazê-lo no tempo adequado.

Didática. Após, revelou ter engravidado sendo que por este motivo largou o trabalho no período noturno.

O cargo que esta pedagoga exerce na empresa atualmente é o de Analista de Recursos Humanos Sênior. A mesma destaca:

“[...] eu sou responsável pelo recrutamento e seleção, pelo treinamento e desenvolvimento que é a área que eu acho que envolve mais os pedagogos, a parte de remuneração e benefícios e toda parte de projetos, novos projetos”. (P, Empresa D, dia 27/04/2006)

Sabendo de sua formação questionamos quanto ao seu interesse em aprimorar os estudos. A pedagoga afirmou que não vê necessidade de fazer uma pós-graduação, ou seja, uma especialização por estar sempre participando de cursos de aperfeiçoamento. Segundo a mesma:

“Como eu atuo na área de treinamento, desenvolvimento, então assim, a gente está sempre fazendo cursos, congressos, cursos específicos, mesmo para treinamento, analista de Recursos Humanos para trabalho em equipe. Então assim os treinamentos ao ar livre, as dinâmicas de grupo, a gente está sempre procurando dinâmicas novas, adaptando, criando, estando sempre em atualização”. (P, Empresa D, dia 27/04/2006)

A participação em cursos de aperfeiçoamento é importante, desde que estes sejam reconhecidos, e tenham como base um alicerce teórico. Entretanto, além destes cursos a pedagoga deveria repensar sobre a sua formação, almejando uma especialização. Seria interessante que a mesma buscasse uma pós-graduação, pois esta lhe facultaria um título e possibilitaria o aprimoramento de conhecimentos.

Já a pedagoga da empresa E revelou seu interesse em fazer uma outra pós-graduação ou até mesmo um mestrado em Educação para aprimorar seus estudos. De acordo com Libâneo (2006) são visíveis as mudanças que estão ocorrendo na sociedade no âmbito econômico, social, cultural. Vivemos em uma sociedade globalizada, na qual se exige qualificação profissional permanente. É preciso que as pessoas acompanhem o ritmo destas mudanças, ou seja, se atualizem constantemente buscando estudos que fortaleçam suas práticas.

Esta pedagoga afirmou ter se interessado pela área empresarial a partir da própria universidade. Segundo a mesma:

“Pela faculdade ter oferecido uma oficina eu me interessei, eu achei que seria um mundo novo, um desafio, aí eu busquei e me apaixonei pela área e estou aí até hoje”. (P, Empresa E, dia 28/04/2006)

Afirmou também ter cursado Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e se formado no ano de 1989. Como pós-graduação fez uma especialização em Gestão de Recursos Humanos.

Com relação à contribuição do curso à sua atuação na empresa, a pedagoga afirma que o mesmo:

“Sempre contribuiu, sempre. Porque a gente tem uma forma didática de lidar com grupos, digamos assim. O psicólogo, falando um pouquinho dele, ele é mais, digamos assim, seguro na questão de observação, de diagnóstico, de laudo e o pedagogo ele é mais seguro na questão da didática, da exposição, do ensinamento, de estar apresentando, porque a gente desenvolve mais essa habilidade no curso. O curso nos propõe isso, na parte de didática, na parte de metodologia, é muito trabalhado isso”. (P, Empresa E, dia 28/04/2006)

Segundo a entrevistada, tanto o psicólogo como o pedagogo pode contribuir na empresa, entretanto cada um possui sua especialidade. Conforme Spector (2006, p.53) “os psicólogos organizacionais coletam e analisam dados para resolver questões organizacionais”. Já os pedagogos auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem dos funcionários, através de metodologias que possibilitem a formação contínua dos mesmos.

Esta pedagoga já está na área empresarial há quase 20 anos, entretanto atua nesta empresa há apenas 4 anos. Antes de ingressar nesta área ela afirmou ter lecionado para a pré-escola durante o período de sua graduação. Ao concluir a mesma, embora estando concursada, decidiu deixar de lecionar para trabalhar em uma empresa como estagiária em Recursos Humanos.

O cargo ocupado pela pedagoga na empresa é o de Analista de Recursos Humanos. Conforme a mesma, o pedagogo pode atuar na empresa de acordo com a sua experiência. Portanto, o pedagogo com experiência desempenha as seguintes funções: recrutamento e seleção de funcionários e aplicação de dinâmicas de grupo.

“[...] só com experiência do magistério, pode atuar em treinamento e desenvolvimento, que seriam: trabalhar com atividades como cursos, ministrar atividades comportamentais, sempre com assessoria de um psicólogo, ou por um profissional com um pouco mais de experiência e montar um programa de treinamento, cuidar dos recursos audiovisuais, elaborar questionários de avaliação, ser responsável pela didática”. (P, Empresa E, dia 28/04/2006)

Essas atividades comportamentais, as quais a entrevistada se refere, estão relacionadas ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que venham despertar uma maior motivação nos funcionários.

Embora a pedagoga classificar o pedagogo conforme sua experiência, relembramos que somente o magistério, ou seja, o curso de Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais, não é suficiente. Faz-se necessário uma especialização em nível de pós-graduação ou um curso mais específico em nível de graduação.

Em síntese, verificamos que as duas pedagogas entrevistadas formaram-se na década de 80 e que estas atuam na área empresarial desde então. Entretanto, a pedagoga da Empresa D cursou Pedagogia habilitação em Magistério e a pedagoga da Empresa E cursou Pedagogia habilitação em Orientação Educacional. As mesmas ingressaram na área empresarial através de estágios. A pedagoga da Empresa D ingressou ministrando aulas do Telecurso e a pedagoga da Empresa E pela própria universidade. Atualmente, ambas exercem o cargo de Analista de Recursos Humanos e são responsáveis pelo recrutamento e seleção, pelo desenvolvimento das aprendizagens e pela formação contínua dos funcionários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referencial teórico o histórico do curso de Pedagogia no Brasil, a educação como objeto de estudo da Pedagogia e as diferentes áreas de atuação dos pedagogos incluindo a área empresarial, procuramos aliar o pensamento de alguns estudiosos, dentre eles Libâneo (2001; 2002), e a legislação vigente a nossa pesquisa.

Atualmente, a maioria das universidades oferece somente o curso de Pedagogia com habilitação para Educação Infantil e Séries Iniciais. Desta forma percebemos a necessidade de repensar sobre a área de atuação dos pedagogos que hoje se restringe ao âmbito escolar. Esta visão precisa ser questionada, pois as práticas educativas podem ocorrer em toda a sociedade, inclusive nas empresas.

Diante das transformações geradas pelos avanços tecnológicos e pela globalização, torna-se fundamental que as empresas invistam em seus funcionários através de programas de capacitação e da formação contínua dos mesmos. Para tal é preciso um profissional habilitado a exercer esta função. Surge então a possibilidade de inclusão do Pedagogo no meio empresarial.

O pedagogo na empresa pode auxiliar a desenvolver competências, incentivando os profissionais através de dinâmicas de grupo, promoção de reuniões, oferta de seminários, participação de palestras e uso de veículos internos de comunicação.

Diversificar o campo de atuação do pedagogo significa valorizar o seu papel na sociedade, pois sabemos que existe, de certa forma, uma desvalorização desse profissional. A sociedade ainda vê o pedagogo inserido somente no sistema educacional formal. Essa idéia está impregnada, mas precisa ser substituída. O pedagogo precisa ter espaço também, em outras áreas do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALANIZ, Érika Porceli. **O pedagogo e a qualificação profissional**. Revista de iniciação científica da FFC, v. 4, nº1, 2004, p.134.

BOMFIN, David. **Pedagogia no treinamento**: correntes pedagógicas no treinamento empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº5**, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em 27 de maio de 2006.

_____. **Resolução CNE/CP nº3**, de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne> >. Acesso em 27 de maio de 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando Pessoas**: o passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1994.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Telecurso 2000**. Disponível em: <[http:// www. telecurso2000.org.br](http://www.telecurso2000.org.br)>. Acesso em 16 de junho de 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2001. 4ª edição.

_____. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: um adeus à pedagogia e aos pedagogos? In SILVA, Aida Maria Monteiro (org.), et all. **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2006.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE JARAGUÁ DO SUL. **Matriz curricular do curso de Pedagogia habilitação em Espaços Sociais Múltiplos**. Disponível em: <[http:// www. unerj.br](http://www.unerj.br)>. Acesso em 04 de junho de 2006.

ZABALA, Antoni. **Prática educativa**: como ensinar? Porto Alegre: Artmed, 1998.